**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA GESTANTES**

Amanda Rocha de Souza¹

Daniela de Souza Ferreira²

E-mail: amandarocha097@gmail.com

¹ Discente do curso de Enfermagem. Centro de Universidade do Cerrado Patrocínio (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. @gmail.com

² Mestre. Docente do curso de Enfermagem. Centro de Universidade do Cerrado (UNICERP). Patrocínio, Minas Gerais, Brasil. danisouzaf31@gmail.com

**Introdução:** A violência contra a gestante se expressa sob várias formas. A violência sofrida no período gestacional pode causar muitos malefícios para a mãe como hemorragia e até mesmo a interrupção da gestação e também para a criança tal como pode influenciar no aumento da mortalidade infantil e a má formação dela, além dos aspectos relacionados a saúde mental **Objetivo:** Este presente estudo busca compreender a base que sustenta a violência bem como a atuação do enfermeiro frente a gestante agredida e seu nível de estresse decorrente disso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem quantitativa. O estudo foi realizado no setor de Vigilância Epidemiológica de um município mineiro, cuja amostra foi constituída por gestantes que sofreram violência nos últimos cinco anos, por meio das fichas de notificação compulsória. A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, sob número de protocolo 2022 1450 ENF 005. **Resultados:** Verificou-se com o estudo que a violência contra gestantes acontece em maior incidência na faixa etária de 14 a 24 anos, totalizando 50% dos casos. Apresentou ainda, mulheres de raça branca, com escolaridade do ensino médio incompleto e casadas são as que mais sofrem ou sofreram casos de violência totalizando 70% dos casos analisados. Destaca-se que houve um avanço significativo nos casos de violência entre o período de 2016 a 2020, aumentando cerca de 50% dos casos. Por fim, outro aspecto importante foi o tipo de violência e o tipo de agressor, em que foi identificado que 80% sofreram violência física e que 60% são feitas pelos companheiros ou cônjuges. **Conclusão:** Conclui-se com o estudo que a violência contra a gestante ainda está presente no cotidiano e que se caracteriza em casos graves e frequentesSendo assim é necessário o papel do enfermeiro, na orientação, prevenção e acompanhamento desses casos de violência, evitando assim os casos que envolvem gestante.

**Palavras-chave:** Agressão. Mulher. Gestante.